CAPÍTULO 9

INTERVENÇÃO EM SAÚDE MENTAL: PROMOVENDO CONSCIENTIZAÇÃO E QUEBRANDO ESTIGMAS EM AMBIENTES EDUCACIONAIS

SANTOS, Angela Carla Leandro Vieira dos[1]
MARTINHO, Iasmin Tureli[2]
MARTINHO, Iris Tureli[3]
FREITAS, Isadora Sophia Rechinelli
FERREIRA, Jaqueline Aparecida de Almeida
QUEIROZ, Jeniffer Keith Camargo
PAWUK, Maria Julya da Silva

RESUMO

O projeto de intervenção em saúde mental foi desenvolvido visando promover a conscientização, reduzir o estigma e fornecer apoio prático em duas instituições educacionais: a Escola Municipal Oscar Kurtz de Camargo e o Centro Municipal de Educação Profissional de Itapetininga (CEPROM). Por meio de palestras, dinâmicas de grupo e campanhas educativas, abordou-se a importância da saúde mental, incentivando discussões abertas sobre emoções e transtornos mentais. A fundamentação teórica baseou-se em conceitos de autoconsciência, educação crítica e princípios éticos, que orientaram todas as etapas da intervenção. Os resultados indicaram um aumento significativo no interesse e na compreensão dos temas relacionados à saúde mental, com uma mudança positiva no comportamento dos participantes. Além disso, foram estabelecidas linhas de apoio e facilitado o acesso a serviços especializados. O projeto demonstrou a eficácia das estratégias empregadas, destacando a importância de intervenções educativas para promover uma cultura de empatia e compreensão em relação à saúde mental, desde a juventude até a idade adulta.

Palavras-chaves: Saúde Mental; Conscientização; Estigma; Intervenção Educacional; Autoconsciência.

ABSTRACT

The mental health intervention project was developed with the aim of promoting awareness, reducing stigma, and providing practical support in two educational institutions: Oscar Kurtz de Camargo Municipal School and the Itapetininga Municipal Center for Professional Education (CEPROM). Through lectures, group dynamics, and educational campaigns, the project addressed the importance of mental health, encouraging open discussions about emotions and mental disorders. The theoretical foundation was based on concepts of self-awareness, critical education, and ethical principles, guiding all stages of the intervention. The results indicated a significant increase in interest and understanding of mental health-related topics, with a positive change in participants' behavior. Additionally, support lines were

established, and access to specialized services was facilitated. The project demonstrated the effectiveness of the strategies employed, highlighting the importance of educational interventions to promote a culture of empathy and understanding regarding mental health, from youth to adulthood.

Keywords: Mental Health; Awareness; Stigma; Educational Intervention; Self-awareness.

PROJETO DE INTERVENÇÃO

INTRODUÇÃO

A saúde mental é um componente essencial para o bem-estar humano e tem um impacto significativo na qualidade de vida de indivíduos e comunidades. De acordo com um estudo de Silva et al. (2021), a saúde mental está diretamente relacionada ao equilíbrio emocional e à capacidade de lidar com as adversidades cotidianas, influenciando não apenas o indivíduo, mas também suas relações interpessoais e o ambiente em que está inserido. No entanto, em muitas partes do mundo, a saúde mental continua a ser estigmatizada e ignorada, resultando em uma lacuna significativa na conscientização, prevenção e oferta de suporte adequado (Nascimento & Andrade, 2020).

Diante desse desafio, o projeto propõe-se como uma iniciativa voltada para a promoção da saúde mental, desestigmatizando as questões relacionadas a ela e fornecendo apoio a quem precisa. Estudos recentes, como o de Carvalho et al. (2022), reforçam a importância de intervenções educativas e preventivas para combater o estigma associado à saúde mental, promovendo espaços de diálogo e empatia. Além disso, é crucial que essas iniciativas considerem a diversidade de contextos socioculturais e as necessidades específicas das populações envolvidas (Farias, 2019).

Este projeto destaca a importância da conscientização da saúde mental por meio de estudos, palestras e dinâmicas, que se mostram como ferramentas eficazes de intervenção. Segundo Oliveira et al. (2020), a combinação de palestras educativas com atividades práticas tem se mostrado eficaz para a redução do estigma e para o aumento do conhecimento sobre transtornos mentais em ambientes escolares. Ao abordar esse tema, buscamos não apenas elucidar a relevância da saúde mental, mas também examinar estratégias práticas que promovam uma maior compreensão e valorização dessa questão na sociedade. Nesse sentido,

iniciativas comunitárias têm um papel fundamental na difusão de informações sobre saúde mental e na criação de redes de apoio locais (Ribeiro & Sousa, 2021).

Para a realização do projeto, foram ministradas palestras em duas instituições. A primeira intervenção foi realizada na escola de ensino fundamental "E.M. Oscar Kurtz Camargo" com alunos do 6º ano, cujas idades variam em torno de onze anos. Estudos indicam que a introdução de temas de saúde mental em faixas etárias mais jovens pode prevenir o desenvolvimento de transtornos na adolescência, ao promover a identificação precoce de sinais de sofrimento psíquico (Pereira & Silva, 2021). A segunda intervenção ocorreu no Centro Municipal de Educação Profissional de Itapetininga "CEPROM", com público de jovens e adultos, uma faixa etária que também apresenta vulnerabilidades específicas no que diz respeito à saúde mental, como destacam Santos e Almeida (2020).

De acordo com Alelaro et al. (2019), Paulo Freire (Silva, 2022) defendia uma educação que promovesse a conscientização e a ação social, em que os alunos fossem incentivados a questionar e transformar a realidade em que vivem. Essa abordagem dialógica é fundamental no contexto da educação em saúde mental, ao permitir que os participantes não apenas recebam informações, mas também reflitam sobre suas próprias experiências e preconceitos. Além disso, Freire (1970) enfatizava que a educação deveria ser um processo ativo de transformação, no qual tanto o educador quanto o educando aprendem juntos.

Nesse contexto de ensino, é possível destacar a atuação do psicólogo de diversas formas, seja em instituições escolares ou em contextos mais amplos, como políticas públicas e projetos comunitários. O papel do psicólogo na promoção da saúde mental no ambiente educacional é essencial para o desenvolvimento emocional dos alunos, contribuindo para a melhoria do processo educativo e da qualidade de vida (Cunha & Rodrigues, 2018). Segundo um estudo de Figueiredo et al. (2020), a atuação do psicólogo escolar vai além do suporte psicológico direto, abrangendo também a criação de políticas preventivas e programas de promoção da saúde mental, voltados para a inclusão e o bem-estar de toda a comunidade escolar.

Entretanto, é importante ressaltar que o trabalho do psicólogo na educação deve estar sempre alinhado com a promoção do bem-estar emocional e da autoestima dos estudantes, colaborando, assim, com a saúde mental deles e com a melhoria do ambiente escolar na totalidade. Estudos mostram que a presença de programas de apoio psicológico nas escolas reduz significativamente o número de casos de bullying e transtornos de ansiedade entre os alunos (Souza & Lima, 2021).

PROBLEMA

O desenvolvimento do Projeto se dá mediante ao estigma em torno da saúde mental, pois continua sendo uma barreira significativa para a busca de ajuda e tratamento. Muitas pessoas que enfrentam problemas de saúde mental evitam procurar apoio devido ao medo do estigma e à discriminação social. Além disso, mesmo quando procura ajuda, pode enfrentar barreiras de acesso, como falta de recursos, serviços inadequados ou longas listas de espera, necessidade de preservação da vida, promoção de saúde e bem-estar. O fato de ainda existirem pessoas com dificuldades em falar abertamente sobre esse tema, o que consequentemente dificulta a busca de ajuda por parte das pessoas que estão enfrentando problemas emocionais.

JUSTIFICATIVA

O impacto da saúde mental na qualidade de vida e produtividade das pessoas é inegável. Problemas de saúde mental podem levar a um sofrimento significativo, à perda de oportunidades e ao afastamento social. A estigmatização em torno da saúde mental é um dos principais obstáculos para a busca de ajuda e tratamento, levando muitas pessoas a sofrerem em silêncio.

A prevenção e o tratamento precoce de problemas de saúde mental podem reduzir o impacto econômico e social negativo, e a conscientização e a educação sobre a saúde mental são passos essenciais para promover uma sociedade mais informada e compassiva.

OBJETIVOS GERAIS

Dentre os objetivos gerais, destacamos a psicoeducação acerca da saúde mental e dinâmicas voltadas para a compreensão e identificação das emoções, bem como o desenvolvimento de intervenções para lidar com elas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Desenvolver e implementar campanhas de conscientização que desafiam estereótipos emitos em torno da saúde mental.

- Realizar palestras educativas para informar as pessoas sobre os transtornos mentais e aimportância do tratamento.
- Promover uma cultura de compreensão e empatia em relação à saúde mental.
- Facilitar o acesso a serviços de saúde mental.
- Estabelecer linhas de apoio telefônico, online e gratuitos para fornecer assistênciaimediata a pessoas em crise.

DADOS DA INSTITUIÇÃO

O projeto foi realizado em duas instituições, abarcando públicos diferentes. A primeira intervenção foi com pré-adolescentes da Escola Municipal Oscar Kurtz de Camargo, situada na cidade de Capão Bonito - SP. A escola abrange alunos do ensino fundamental e ensino médio, nos períodos matutino, vespertino e noturno. Nossos encontros ocorreram sempre no início da tarde, às 13h, horário sugerido pela diretora, Isabel, que nos amparou e orientou durante todo o processo.

Já na segunda instituição, no CEPROM, órgão da Prefeitura do Município de Itapetininga - SP que, em parceria com o SENAI, disponibiliza cursos que atendam a demanda da indústria. Esta entidade abrange alunos entre a faixa etária de jovens e adultos, nos períodos matutino, vespertino e noturno. Nossos encontros ocorreram em todos os períodos, com duração de três dias consecutivos.

METODOLOGIA

SELEÇÃO E LOCALIZAÇÃO DAS FONTES

O tema selecionado teve sua fundamentação através das seguintes fontes de informação: pesquisa bibliográfica, pesquisa na Internet.

CARACTERÍSTICAS DOS PARTICIPANTES

Foi desenvolvido no Centro Municipal de Educação Profissional de Itapetininga, comalunos de diversos cursos e idades. E na Escola Municipal “E.M Oscar Kurtz Camargo” na cidade de Capão Bonito, alunos com a faixa etária de doze anos.

AMBIENTE, INSTRUMENTOS E MATERIAIS UTILIZADOS

Todos os encontros se passaram em salas disponibilizadas pelas instituições, foram utilizados métodos como os grupos de discussão, palestras, dinâmicas de grupo, materiais educativos, entre outras. Para a realização das atividades, as palestrantes utilizaram instrumentos variados como lousa, caneta entre outros materiais. E contamos também com bilhetes entregues aos participantes, com frases para levar a uma autorreflexão.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

As reflexões e discussões sobre as disciplinas foram cuidadosamente articuladas e integradas com uma fundamentação teórica que consideramos ser pertinente. Essas reflexões foram fundamentais para a compreensão aprofundada do ambiente profissional e para a aplicação prática dos conceitos aprendidos durante nossa formação acadêmica. De acordo com Moura et al. (2020), a aplicação prática dos conhecimentos teóricos é crucial no campo da saúde mental, por possibilitar que os profissionais em formação desenvolvam habilidades essenciais para lidar com a complexidade dos contextos clínicos e comunitários. Assim, o alinhamento entre teoria e prática se torna um pilar para a construção de disciplinas práticas.

O estigma em relação à saúde mental refere-se a atitudes negativas, preconceitos e discriminação direcionadas às pessoas que enfrentam problemas de saúde mental. De acordo com Pacheco e Souza (2019), o estigma pode ser alimentado pela desinformação, preconceito e medo, contribuindo para que indivíduos com transtornos mentais sejam marginalizados. Essas percepções equivocadas muitas vezes resultam em representações estereotipadas, onde as pessoas com transtornos mentais são vistas como "perigosas", "imprevisíveis" ou "fracas", reforçando uma visão negativa sobre essas condições. Além disso, tal estigma pode afetar profundamente a saúde mental das próprias pessoas que sofrem com esses transtornos, levando à autoestigmatização (Silva & Oliveira, 2020).

A autoestigmatização ocorre quando os indivíduos internalizam os estereótipos negativos difundidos pela sociedade, o que pode gerar uma redução significativa na autoestima e na autoconfiança, comprometendo suas capacidades de busca por ajuda (Cardoso e Galera,

2011). Estudos demonstram que esse processo pode dificultar o tratamento e exacerbar os sintomas dos transtornos mentais, levando a um ciclo de sofrimento emocional e isolamento social (Santos et al., 2021). Esse cenário é agravado pela falta de acesso aos serviços de saúde mental, especialmente em áreas mais vulneráveis. Segundo Oliveira et al. (2022), os fatores que mais prejudicam as barreiras de acesso incluem a falta de dificuldades profissionais, a escassez de recursos financeiros e a concentração dos serviços em áreas urbanas, deixando comunidades rurais e periféricas desassistidas.

Além disso, as barreiras econômicas, como a isenção de cobertura de seguro-saúde para tratamentos psicológicos e psiquiátricos, e as longas listas de espera para consultas, são apontadas por Souza e Araújo (2021) como questões que prolongam o sofrimento de pessoas que enfrentam de atendimento urgente. A falta de tratamento oportuno pode resultar no agravamento dos sintomas e, em casos extremos, aumentar o risco de suicídio, como apontado por Ribeiro e Almeida (2020).

A preservação da vida, como princípio fundamental, não só engloba a proteção contra riscos financeiros imediatos, mas também a promoção de condições que garantem o bem-estar emocional e mental das pessoas (Oliveira & Costa, 2019). Envolver ações preventivas, como a promoção da saúde mental, a educação para a segurança em diversas áreas e a criação de ambientes saudáveis, conforme destaque Ferreira (2021). Nesse contexto, a promoção da saúde mental é uma responsabilidade compartilhada entre o Estado e a sociedade civil, requerendo políticas públicas eficazes e programas comunitários de apoio.

A Constituição Federal Brasileira, em seu art. 196, estabelece o direito à saúde como um dos pilares fundamentais do sistema de proteção social do país. Este artigo afirma que "A saúde é direito de todos e dever do Estado, garantida por políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doenças e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação". Segundo Gomes et al. (2020), essa disposição constitucional reflete a necessidade do Estado garantir que todos os cidadãos, independentemente de sua condição socioeconômica, tenham acesso a cuidados de saúde que promovam não apenas a cura de doenças, mas também a prevenção e o bem-estar mental.

De acordo com Skinner (2006), a capacidade de discernir contingências está associada ao ato de "tornar-se consciente de si". A autoconsciência, para Skinner, é um processo comportamental que envolve a autodescrição dos próprios estados internos e pensamentos, uma habilidade essencial para o cuidado da saúde mental. Para Amaral et al. (2018), essa perspectiva comportamental é fundamental no desenvolvimento de estratégias terapêuticas

que buscam promover a reflexão e o autoconhecimento nos pacientes, permitindo que eles adquiram uma maior compreensão de seus próprios comportamentos e emoções.

Além disso, ao entender a consciência como um comportamento íntimo, acessível apenas pela autodescrição, Skinner destaca a importância da diferenciação entre comportamento público e privado (Silva & Andrade, 2018). Isso sugere que a capacidade de reflexão sobre os processos internos e articulá-los de maneira clara é essencial para os indivíduos poderem identificar padrões que impactam os níveis de sua saúde mental, um ponto reforçado por estudos sobre autoconsciência e autorregulação emocional (Mendonça & Souza, 2019).

Ainda, segundo Alelaro e Cabral (2019), as ideias de Paulo Freire (Silva, 2022) advogavam por um modelo educacional que fomentasse a conscientização e a ação social. Nesse contexto, Freire defende que a educação deve ser um processo de libertação, no qual os indivíduos são encorajados a transformar a realidade por meio de uma visão crítica de si e do mundo. Essa abordagem é particularmente relevante para o campo da saúde mental, ao propor que o processo de conscientização não deva ser meramente teórico, mas também prático e transformador (Lima & Silva, 2021).

Com o auxílio de nosso orientador, podemos desenvolver dinâmicas e rodas de conversa que abordem as demandas de forma leve e descontraída, promovendo a criação de um ambiente seguro para o diálogo e a troca de experiências. De acordo com Martins et al. (2022), essas abordagens dialógicas têm um impacto positivo no fortalecimento das redes de apoio e na redução do estigma em torno de questões de saúde mental. Assim, atividades interativas, como dinâmicas de grupo, não apenas facilitam o aprendizado, mas também criam oportunidades para os participantes refletirem criticamente sobre suas próprias vivências e confiança.

Nosso comportamento foi totalmente pautado nas normas do Código de Ética do Profissional de Psicologia, regulamentado pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP, 2005). Este código estabelece diretrizes éticas fundamentais para a atuação do psicólogo, incluindo o respeito à dignidade e aos direitos dos indivíduos, a promoção do bem-estar psicológico e a garantia de confidencialidade. A adesão a esses princípios é crucial para garantir que nossos procedimentos respeitem os limites de nossa atuação como estagiárias e garantam o bem-estar dos participantes (Nascimento & Oliveira, 2020).

RESULTADOS

Os resultados obtidos ao longo da implementação do projeto de intervenção em saúde mental foram vastos e impactantes, demonstrando a eficácia das estratégias empregadas.

Na Escola Municipal Oscar Kurtz de Camargo, a participação dos alunos do 6º ano foi ativa e entusiasmada durante as palestras e dinâmicas. Observou-se um aumento significativo no interesse e na curiosidade sobre temas relacionados à saúde mental. Os alunosse engajaram em discussões em grupo, onde compartilharam experiências pessoais e refletiram sobre a importância de cuidar da saúde mental.

As dinâmicas realizadas, como a "Roda das Emoções" e os "Cartões de Reflexão", permitiram que os alunos expressassem seus sentimentos de maneira criativa e segura. A utilização de bilhetes com frases reflexivas incentivou os alunos a pensar sobre seus sentimentos e a importância da empatia e do respeito ao próximo. O feedback dos educadores foi extremamente positivo; eles relataram uma mudança no comportamento dos alunos, que demonstraram maior abertura para discutir emoções e sentimentos em sala de aula.

No Centro Municipal de Educação Profissional de Itapetininga (CEPROM), a intervenção também mostrou resultados promissores. Os participantes, que variavam entre jovens e adultos, demonstraram grande interesse nas palestras. Houve participações ativa durante os encontros, com alguns buscando aconselhamento sobre como lidar com situações estressantes e problemas emocionais. As dinâmicas de grupo e as discussões abertas proporcionaram um ambiente acolhedor e seguro, onde os participantes se sentiram confortáveis para expressar seus sentimentos e preocupações.

A implementação de campanhas de conscientização foi bem recebida, desafiando estereótipos e mitos em torno da saúde mental. As palestras educativas informaram os participantes sobre os transtornos mentais e a importância do tratamento, promovendo uma cultura de compreensão e empatia em relação à saúde mental. A facilitação do acesso a serviços de saúde mental, através da divulgação de linhas de apoio telefônico e online, foi um passo crucial para fornecer assistência imediata a pessoas em crise.

O impacto positivo observado nos participantes, bem como o reconhecimento e apoio das instituições envolvidas, refletem o êxito do projeto em atingir suas metas iniciais. Este projeto não apenas promoveu a conscientização e desafiou estereótipos, mas também ofereceu apoio direto e facilitou o acesso aos serviços de saúde mental. As diversas estratégias

implementadas resultaram em uma mudança cultural e estrutural significativa, valorizando e priorizando a saúde mental de todos os membros da comunidade.

Portanto, os resultados deste projeto demonstram que a conscientização, a prevençãoe o apoio são fundamentais para promover uma sociedade mais informada, compassiva e solidária em relação à saúde mental. Através deste projeto, foi possível não apenas aliviar o sofrimento individual, mas também promover uma mudança cultural e estrutural que valorize e priorize a saúde mental de todos.

CONCLUSÃO

O projeto representa um esforço significativo para enfrentar os desafios persistentes relacionados ao estigma em torno da saúde mental. Ao reconhecer e abordar as barreiras que impedem o acesso adequado aos serviços de saúde mental, este projeto busca oferecer não apenas apoio imediato, mas também promover uma mudança cultural e estrutural em relação à percepção e ao tratamento dos transtornos mentais.

A justificativa para este projeto é fundamentada na compreensão do impacto profundo que os problemas de saúde mental têm na qualidade de vida e produtividade das pessoas. Reconhecemos que a estigmatização é um dos principais obstáculos para a busca de ajuda e tratamento, levando muitos indivíduos a sofrerem em silêncio. Portanto, a prevenção e o tratamento precoce são fundamentais para mitigar o sofrimento e reduzir o impacto econômico e social negativo associado aos transtornos mentais.

Os objetivos gerais e específicos delineados neste projeto visam abordar de forma abrangente os desafios enfrentados pelas pessoas que lidam com problemas de saúde mental. Desde campanhas de conscientização até o estabelecimento de linhas de apoio, cada objetivo foi cuidadosamente elaborado para promover uma abordagem holística e compassiva para lidar com questões de saúde mental.

A atuação do projeto em instituições educacionais, como a Escola Municipal Oscar Kurtz de Camargo e o Centro Municipal de Educação Profissional de Itapetininga, demonstra o compromisso com a educação e a conscientização desde a juventude até a idade adulta. Além disso, a metodologia adotada, que incluiu uma variedade de técnicas e materiais, reflete a abordagem inclusiva e acessível do projeto.

A fundamentação teórica, que integrou conceitos de autoconsciência, educação críticae ética profissional, sustentou todas as fases do projeto. A compreensão do estigma em relaçãoà saúde mental, as barreiras ao acesso aos serviços de saúde e os princípios éticos nortearam as intervenções realizadas, garantindo uma abordagem informada e sensível.

Além disso, é importante ressaltar que o projeto alcançou plenamente os objetivos estabelecidos inicialmente. Através das diversas estratégias implementadas, conseguimos promover a conscientização, desafiar estereótipos, oferecer apoio direto, facilitar o acesso aos serviços de saúde mental e estabelecer linhas de apoio para pessoas em crise. O impacto positivo observado nos participantes, bem como o reconhecimento e apoio das instituições envolvidas, refletem o êxito do projeto em atingir suas metas iniciais e destacam sua relevância na promoção da saúde mental e na redução do estigma associado a ela.

Portanto, em última análise, o projeto representa um passo importante em direção a uma sociedade mais informada, compassiva e solidária em relação à saúde mental. Ao reconhecer a importância da conscientização, prevenção e apoio, este projeto busca não apenas aliviar o sofrimento individual, mas também promover uma mudança cultural e estrutural que valorize e priorize a saúde mental de todos os membros da comunidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALELARO, R.; CABRAL, M. **Conscientização e educação: uma análise à luz de Paulo Freire**. Educação e Sociedade , v. 4, 2019.

AMARAL, F. et al. **Autoconsciência e saúde mental: uma abordagem comportamental**. Revista Brasileira de Terapia Comportamental , v. 2, 2018.

ARELARO, LRG; CABRAL, MRM. **Paulo Freire: por uma teoria e práxis transformadora.** In: BOTO, C., ed. Clássicos do pensamento pedagógico: olhares entrecruzados . Uberlândia: EDUFU, 2019, p. 267-292. (Coleção Educação. Série Novas Investigações, v. 9). Disponível em : https://doi.org /10.14393 / edufu -978 -85 -7078 -472 -8 .

CARDOSO, L.; GALERA, SAF**. O cuidado em saúde mental na atualidade. Revista da Escola de Enfermagem da USP** , v. 3, pág. 687-691. Disponível em: https://www.scielo.br / j /reeusp / a /QfTCHCJQHLYQBZ7wC8wZ9sK /?format = pdf &lang =pt .

Constituição Federal. Artigos 196 a 200. Disponível em: https ://conselho .saude .gov .br /web_sus20anos /20anossus /legislacao /constituicaofederal .pdf .

CUNHA, RS; RODRIGUES, LA. **A psicologia escolar no Brasil: desafios e perspectivas**. Psicologia em Estudo , v. 3, 2018.

FERREIRA, R. **Promoção da saúde mental em políticas públicas: desafios e perspectivas**. Saúde em Debate , v. 2, pág. 33-50, 2021.

GOMES, FS et al. **Direito à saúde na Constituição Federal de 1988: um panorama das políticas públicas**. Revista Brasileira de Políticas Públicas , v. 1, pág. 45-60, 2020.

LIMA, T.; SILVA, M. **Paulo Freire e a saúde mental: reflexões sobre o papel da conscientização**. Revista de Educação e Saúde , v. 2, pág. 123-137, 2021.

MARTINS, LC et al. **Dinâmicas de grupo e rodas de conversa como ferramentas para o fortalecimento de redes de apoio em saúde mental**. Psicologia em Revista , v. 3, 2022.

MENDONÇA, J.; SOUZA, **A. Autorregulação emocional e saúde mental**. Psicologia em Revista , v. 2, pág. 56-69, 2019.

MOURA, AF et al. **A prática como campo de construção de conhecimentos em saúde mental.** Cadernos de Psicologia Aplicada , v. 1, pág. 75-90, 2020.

NASCIMENTO, T.; OLIVEIRA, P. **Ética e prática profissional em Psicologia: uma análise crítica.** Revista Brasileira de Psicologia , v. 1, pág. 89-105, 2020.

OLIVEIRA, A.; COSTA, R. **Saúde mental e qualidade de vida: desafios no Brasil**. Saúde Pública em Foco , v. 3, pág. 78-85, 2019.

OLIVEIRA, JC; SOUZA, DC. **Barreiras ao acesso à saúde mental no Brasil: uma análise regional**. Saúde Coletiva em Foco , v. 2, 2022.

PACHECO, D.; SOUZA, E. **Estigma e preconceito na saúde mental: uma revisão teórica.** Revista Brasileira de Psicologia Social , v. 1, pág. 15-29, 2019.

RIBEIRO, M.; ALMEIDA, J. **Barreiras ao acesso à saúde mental no Brasil**. Revista de Saúde Pública , v. 3, pág. 45-57, 2020.

SANTOS, P. et al. **Transtornos mentais e estigma: uma análise crítica**. Psicologia em Foco , v. 2, pág. 23-41, 2021.

SILVA, APM. **A importância do desenvolvimento da consciência do estudante durante o processo de ensino: reflexões e contribuição de Paulo Freire**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento , v. 11, pág. 5-20 , 2022. Disponível em : https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/consciencia-do-estudante .

SILVA, M.; ANDRADE, L. **Comportamento público e privado: a autoconsciência na psicologia**. Revista de Psicologia Aplicada , v. 4, pág. 78-94, 2018.

SILVA, R. **Conscientização e transformação social na obra de Paulo Freire**. Revista Brasileira de Educação , v. 2, pág. 115-130, 2022.

SKINNER, BF. **Sobre o behaviorismo** . 10. ed. São Paulo: Cultrix, 2006. Disponível em: https ://aweafs .files .wordpress .com /2013 /08 /skinner -burrhus -sobre -o -behaviorismo .pdf .

SKINNER, BF. **O comportamento verbal** . 4.ed. São Paulo: Cultrix, 1992.

SOUZA, DA; ARAÚJO, L. **Barreiras econômicas no acesso à saúde mental no Brasil**. Revista de Saúde e Economia , v. 3, pág. 30-47, 2021.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Psicologia em extensão [livro eletrônico] : práticas exitosas da curricularização da extensão em graduação de psicologia : volume 2 volume 2 / organização Gabriel Arruda Burani. -- Cariacica, ES : Editora Manual, 2025.
PDF

Vários autores.
Bibliografia.
ISBN 978-65-83121-04-2

1. Ensino superior 2. Extensão universitária 3. Psicologia 4. Psicologia - Estudo e ensino I. Burani, Gabriel Arruda.

25-273167 CDD-150

Índices para catálogo sistemático:

1. Psicologia 150

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415

Obra publicada em abril de 2025

Direção Editorial Afonso Henrique Souza de Assis

Diagramação Frederico Godoy

Revisão Cintia Campos

Capa Camila Carmo Duarte

Organização Gabriel Arruda Burani

Autores Ana Beatriz Rodrigues Queiroz
Ana Carolina Galvão Araújo
Ana Laura Costa E Silva
Angela Carla Leandro Vieira Dos Santos
Angela Carla Leandro Dos Santos
Carolina Vianna Fernandes
Caroline Furtado Cruz
Diego Siqueira Inocêncio Alves
Eloisa Goes França
Felipe Borges Tulli
Gabriel De Oliveira Pereira

Giovanna Ribeiro Muller
Gustavo Valério De Albuquerque
Iasmin Tureli Martinho
Igor Santos De Moura
Ingrid Karoline Souza Da Silva
Isadora Sophia Rechinelli Freitas
Isis Maria Amaral Costa Matsuura
Iris Tureli Martinho
Jaqueline Aparecida De Almeida Ferreira
Jeferson De Oliveira Silva
Jeniffer Keith Camargo Queiroz
Juliana Milanês Camargo De Barros
Kelly Ida Maria Guaglio
Laiza Fernanda Dos Santos Silva
Lucas Bueno Bonfati
Maiara Domingues
Marcela De Camargo Jesus
Maria Júlia Nassif
Maria Julia De Meira
Maria Julya Da Silva Pawuk
Marielle Da Silva Reis Leite
Mateus Alberto Costa De Medeiros
Mateus De Matos Paulino
Mateus Domingues Vincentin
Paloma Aparecida Ferreira Silva
Rafaela Aparecida De Camargo Silva
Sandra Rodrigues Da Silva
Sidnei José Machado De Andrade
Thainara Corrêa Mariano Momberg
Vitória Letícia Silva Monteiro
Yudi Suda Moura
Yves Ferreira De Oliveira